



Balaio de gatos, desinformação, desorganização, desunião, inexperiência, incultura em política de serviço público, falta de estratégia, opressão, manipulação, infiltração, ingênua submissão à ideia de criação de “sindicato doutrinador” entre outras barbaridades...

A **Associação dos Fiscais da Defesa Agropecuária do Estado do Paraná (Afisa-PR)** pergunta: como é que os **fiscais agropecuários de campo de boa-fé** acreditam que ganharão a guerra da valorização profissional e da justiça remuneratória?

Vocês acreditam que “ganharão” essa guerra com prepostos de governos, adutores de oficialismo, certas inexperientes “lideranças”, etc., e não com **competente, eficiente e verdadeira liderança??**

É cristalino, evidente, lógico e racional reforçar — isso sim!! — a **associação de classe específica** já existente, comprovadamente **autônoma, autêntica e independente** — e não balaio de gatos genérico, “ideia” de criação de “sindicato doutrinador” entre outras barbaridades —, e que promove há 15 anos competente atuação representativa em defesa dos justos e legítimos interesses dos fiscais agropecuários de campo de boa-fé e na preservação do interesse público em fiscalização agropecuária estatal!!

Os fiscais agropecuários de campo de boa-fé, caso não despertem com urgência para a realidade, serão vítimas fáceis dos que atuam ativamente para que esses prescindam de **associação de classe autêntica, autônoma e independente**, com o prejudicial propósito de, “em seu vácuo”, impor tiranicamente um “sindicato doutrinador”, uma ditadura sindical, infiltrado até seu DNA por prepostos de governos e demais adutores de oficialismo.

A **Associação dos Fiscais da Defesa Agropecuária do Estado do Paraná (Afisa-PR)** adverte: vocês, fiscais agropecuários de campo de boa-fé, devem tomar **extremo cuidado** para não cair como patinhos nas prejudiciais armadilhas da falácia da “união” via balaio de gatos e na colossal fria que representa a imposição tirânica de “sindicalismo doutrinador”, da ditadura sindical, orquestrado, infiltrado e manipulado por toda sorte de pelegos, prepostos de governos e adoradores de oficialismo.

A **Associação dos Fiscais da Defesa Agropecuária do Estado do Paraná (Afisa-PR)** é aliada incondicional dos fiscais agropecuários de campo de boa-fé e não “inimiga” a ser desprezada ou combatida, como querem aqueles que querem conduzi-los, oprimi-los e manipulá-los, e que só se importam consigo mesmos, jamais com o bem-estar coletivo.

Não há “vácuo” algum “deixado” pela **Associação dos Fiscais da Defesa Agropecuária do Estado do Paraná (Afisa-PR)** — como prepostos de governos caluniosamente disseminam entre os fiscais agropecuários de campo de boa-fé —, pois a nossa associação de classe, com dedicação, competência, eficiência, trabalho e sacrifício **ocupou todos os espaços para exercer a defesa dos justos e legítimos interesses da categoria representada e para preservar o interesse público em fiscalização agropecuária estatal**, inclusive, na França, junto à Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

E a **Afisa-PR** irá novamente, se assim precisar, à OIE, ao U. S. Department of Agriculture, à União Europeia (UE), ao Agricultura and Agri-Food Canada etc., onde seja necessário!

Não temos medo — já provamos isso! — de governos ou de seus prepostos! Temos conhecimento de causa; temos propostas viáveis para aperfeiçoar e desenvolver as obrigações institucionais executadas pelos fiscais agropecuários de campo deste estado — que são exclusivas, típicas de Estado e indelegáveis ao setor privado; dominamos o binômio legislação/tecnicidade em fiscalização agropecuária estatal e, por isso, a razão sempre esteve, está e estará do nosso lado!

Há sim um nocivo e prejudicial vácuo, de inteira responsabilidade da “gestão” governamental que produziu inaceitável desvalorização profissional e humilhante injustiça remuneratória em detrimento de centenas de fiscais agropecuários de campo deste estado!

Enquanto os fiscais agropecuários de campo de boa-fé **não somarem suas forças dentro da Afisa-PR** pela sólida e inabalável construção de uma **categoria autêntica, autônoma, independente, forte e respeitada**, jamais haverá plena reversão do adverso

estado de coisas que impõe em prejuízo de centenas de vocês humilhação, desrespeito, infame desvalorização profissional e aviltante injustiça salarial. **Informem-se!!!**

Conscientizem-se!!! Libertem-se da Síndrome de Estocolmo!!

A **Afisa-PR** antecipa suas desculpas junto as demais vertentes de servidores que integram a fiscalização agropecuária deste estado, mas nossa entidade classista tem a **obrigação estatutária de exercer a defesa dos justos e legítimos interesses** dos fiscais agropecuários de campo, especialmente, seus filiados.

Nesse sentido, a **Afisa-PR** orienta os fiscais agropecuários de campo de boa-fé filiados ou não para o que se segue:

1 – O “grupo WhatsApp”

Esse “grupo WhatsApp”, com mais ou menos 250 integrantes, difunde ideias tais como: “parar de executar as atividades institucionais da fiscalização agropecuária”; deflagração de “greve por tempo indeterminado”; veiculação da “carta de insatisfação” junto às entidades e lideranças da agropecuária estadual e assimila e propaga a criação de “sindicalismo doutrinador”.

No seu princípio, esse “grupo WhatsApp” era formado apenas por fiscais agropecuários veterinários, porém, em virtude da desculpa oficial do “recolhimento” da proposta governamental que visa reestruturar as tabelas de subsídios das carreiras da fiscalização agropecuária do estado, houve generalizado “sentimento de indignação”, em decorrência, tornou-se, podemos dizer assim, um **grupo genérico**, ou seja, constituído pelas demais vertentes de servidores da fiscalização agropecuária.

Entre as “medidas” que esse “grupo WhatsApp” faz circular, até agora, a “mais concreta” é a veiculação de uma “**carta de insatisfação**” junto às entidades e lideranças (???) da agropecuária do estado e a “cobrança da retomada da análise” pelo governo da proposta de reestruturação das tabelas de subsídios sobre o “novo” secretário (e não, pasmem, sobre o “novo” gestor-chefe da autarquia!??).

2 – Sobre as questões precitadas, o que julga a Afisa-PR

a) Os reajustes gerais anuais (RGAs) — data-base ou reajuste:

Em virtude das [legislações aprovadas pelos deputados governistas](#) na Assembleia Legislativa, os RGAs não serão concedidos nos anos de 2017 (calote já sacramentado e questionado pela Afisa-PR na Justiça estadual), 2018 e 2019.

A “próxima” data-base ou reajuste da categoria dos fiscais agropecuários do estado, portanto, está “prevista”, salvo nenhuma nova surpresa, **para o distante 1º de maio de 2020**.

Nem as iniciativas do FES, uma congregação de sindicatos estaduais, conseguiu reverter essa inaceitável injustiça;

b) Proposta de deflagração de greve no serviço público:

Como a legislação vigente trata a greve no serviço público? Vejam em [“Os dias parados por greve de servidor devem ser descontados, exceto se houver acordo de compensação”](#) do próprio Supremo Tribunal Federal (STF)!

Nenhum governo minimamente inteligente fará “acordo de compensação” como forma de estimular movimentos grevistas! Não haverá “acordo” e todos os servidores grevistas ficarão à mercê do desconto dos dias parados!

A Afisa-PR e os fiscais agropecuários de campo de boa-fé, portanto, terão que trabalhar pela construção de **outra alternativa reivindicatória viável** — solidamente alicerçada em informação, união, organização, sólida cultura política, experiência e prática — à deflagração da greve por tempo indeterminado.

Propor greve por tempo indeterminado e ignorar as restrições do STF comprova a ausência de informações básicas sobre como o funcionamento constitucional/legal/político do serviço público estatutário!!

A Afisa-PR pergunta: como, **sem conhecimento, sólida cultura política, experiência ou prática**, traçar eficazes estratégias reivindicatórias em favor da valorização profissional e da justiça remuneratória??

c) Pensar em “união genérica”, em torno de “sindicato doutrinador”, será um colossal erro estratégico!

Pensar que se pode atuar em “união genérica”, em torno de “sindicato doutrinador”, não autêntico, autônomo e independente, será um colossal erro estratégico é uma grande armadilha em que cairão os fiscais agropecuários de campo de boa-fé!

Trata-se de literal fria, pois diluem e estiolam, em uma espécie de **balaio de gatos**, todo o potencial de **força reivindicatória** — força essa teórica, pois por culpa da condução, opressão, manipulação e infiltração que vitima os fiscais de campo, não há força reivindicatória alguma.

Reflitam: a quem pode interessar enfraquecer (leia-se diluir e estiolar a força reivindicatória pela armadilha na forma de balaio de gatos) o potencial reivindicatório dos fiscais agropecuários de campo de boa-fé? Sem nenhuma dúvida, aos governos representados pelos seus prepostos nomeados ou designados para o topo da cadeia alimentar! O balaio de gatos — leia-se “sindicato doutrinador” — não levará os fiscais agropecuários de campo de boa-fé a nenhum patamar razoável em termos de valorização profissional e de justiça salarial, muito pelo contrário, continuarão sendo literalmente parasitados pelas demais vertentes, claramente desorganizadas e sem similar poder reivindicatório, e pelas conduções e manipulações orquestradas pelos prepostos de governos, pelegos, aduladores de oficialismos etc., como sempre ocorreu nos tempos de departamento vinculado à secretaria de Estado.

Caso a maioria dos fiscais agropecuários de campo já tivessem adquirido discernimento estratégico, interesse pela informação, organização e união em torno da Afisa-PR, sólida bagagem de cultura política no âmbito do serviço público estatutário (não confundir com política partidária!) entre outras virtudes, já estariam somando suas forças dentro da sua associação de classe, sua legítima representante, e não se alinhando, via cooptação ou omissão, aos seus condutores, opressores, manipuladores e infiltrados!! Libertem-se da síndrome de Estocolmo!!

d) “Carta de insatisfação” direcionada para quem?

A “carta de insatisfação” não deve ser direcionada ao sindicato ruralista patronal e seus satélites, obviamente, considerados pelo grupo em questão como as “entidades e lideranças” da agropecuária.

O sindicato ruralista patronal (entre outros segmentos) [intercedeu negativamente](#) junto aos deputados estaduais, sobretudo, os governistas para que **não aprovassem nenhum reajuste salarial (RGAs) em benefício da categoria dos fiscais agropecuários deste estado!**

O sindicato ruralista patronal, que dá sustentação política ao atual *status quo* governista, portanto, não é aliado dos fiscais agropecuários de campo de boa-fé nas questões que envolvem a conquista de valorização profissional e de justiça remuneratória! A “carta de insatisfação” diretamente dirigida para esse segmento, portanto, é perda de tempo!

Essa “estratégia”, claramente errática, revela desinformação, inexperiência, deficiência de discernimento estratégico e ausência de bagagem de cultura política no âmbito do serviço público estatutário. É com esse “time” que os fiscais agropecuários de campo e boa-fé pretendem “ganhar” a guerra da valorização profissional e da justiça remuneratória??

e) A “carta de insatisfação” deve rumar diretamente para outro endereço!!

Os fiscais agropecuários de campo de boa-fé desse “grupo WhatsApp”, certamente vitimados pela manipulação infiltrada, deixaram-se conduzir sem perceber que a “carta de insatisfação” deve rumar para outro endereço, ou seja, **para seu alvo certo!** Mais uma vez vocês devem dar um basta à síndrome de Estocolmo!!

Essa “carta de insatisfação” deve ser **protocolada diretamente** junto aos “gestores” públicos responsáveis diretos pelo atual estado de coisas, a saber: deplorável desvalorização profissional e humilhante injustiça remuneratória, e **com cópia — isso sim!! — às entidades e lideranças da agropecuária, todas, sem exceção!!**

Dirigidos, oprimidos, manipulados e vítimas de infiltrados, os fiscais agropecuários de campo de boa-fé servirão como bucha de canhão, pois os prepostos de governos, interessados apenas na manutenção de seus convenientes *status quo* com deveres de confiança e lealdade para com governos, bem como, os aduladores de oficialismo, interessados “no que sobrar” e em outras benesses, certamente, jamais colocarão suas assinaturas em qualquer que seja a “carta de insatisfação”.

Balaio de gatos é isso: susceptibilidade à condução, à manipulação e à infiltração!! Conflito de interesses!! Diluição e estiolamento da formidável força reivindicatória dos fiscais agropecuários de campo de boa-fé!!

f) Dirigidos, oprimidos, manipulados e vítimas de infiltração!

Dezenas de fiscais agropecuários de campo de boa-fé são vítimas fáceis de setores que jamais estiveram, estão ou estarão integralmente comprometidos — **pois,**

evidentemente, não podem assumir qualquer compromisso com os de campo, que conflite com a “política” de governo em turno, em virtude dos seus deveres de confiança e lealdade assumidos perante seu nomeador ou designador — com seu bem-estar materializado por ética, dignidade, respeito, valorização profissional e justiça salarial.

A errática “estratégia” é [via “carta de insatisfação”] “bombardear” o lado errado, leia-se entidades e lideranças da agropecuária estadual, e não, pasmem, os responsáveis diretos que são os gestores públicos comprometidos com sólidos critérios de confiança e lealdade perante seu nomeador ou designador.

Compreendam: **Nenhum nomeado ou designado pode se “rebelar” (exercer a defesa de seus subordinados em conflito com a “política” de governo em turno) contra seu nomeador ou designador!!**

g) Os “mentores” que atuam pelas caladas para impor o "sindicato doutrinador" e a ditadura sindical na intenção de “inviabilizar” o associativismo de classe

Percebam: os “mentores” e seus fiéis aliados (muitos deles por conveniência e não por camaradagem) não conseguiram até a presente data a conquista de plena valorização profissional e plena justiça remuneratória em benefício dos fiscais agropecuários de campo. Não conseguiram mesmo dispendo, ao longo de vários anos, o poder administrativo e político sobre o governo para que servem.... Imaginem vocês o “poder de fogo” dessas pessoas travestidas de “sindicalistas”...

Os fiscais agropecuários de campo de boa-fé devem entender de uma vez por todas: **“sindicato doutrinador”, conformado em ditadura sindical para abortar ou oprimir nossos justos e legítimos interesses, nas mentes confusas de seus idealizadores, só tem um “propósito prático”**: tentar tornar o ambiente “área livre” de associativismo de classe autêntico, autônomo e independente entre os fiscais agropecuários de boa-fé de campo.

Vejam o caso de certos recém-ingressos que, pasmem, são vítimas preferenciais de humilhação salarial: inexperientes, pois não conhecem com profundidade a política no âmbito do serviço público estatutário, apresentam-se aos mais desavisados como “catedráticos” em criação de “sindicato doutrinador”. Essa pré-contaminação é algo no muito estranho! Ingressaram devidamente dirigidos, manipulados e infiltrados!!??

Ora, esses “catedráticos” em criação de “sindicato doutrinador” desconhecem que já existem três sindicatos à disposição da categoria?? Para que mais um “sindicato”?? Para

manter a categoria nas mãos de prepostos governamentais e aduladores de oficialismo?? Para tentar tornar o ambiente “área livre” da Afisa-PR e da sua política associativa autêntica, autônoma e independente?? Para inviabilizar a valorização profissional e perpetuar a humilhação salarial que grassa, pasmem, justamente sobre os em início de carreira??

h) Despertem! Aprendam! Evoluam! Desenvolva-se! Acabem com o amadorismo! Profissionalizem-se! A realidade que circunda vocês exige essas virtudes!

Os fiscais agropecuários de campo de boa-fé devem se libertar da síndrome de Estocolmo e, com urgência, adquirir compreensão, discernimento e sólida bagagem de cultura política no âmbito do serviço público estatutário (não atuamos em “empresa”, mas sim, em ambiente autárquico estatutário!), para poder separar o joio do trigo, separar o que presta e o que não presta, e reconhecer que somente com uma **associação de classe forte, autêntica, autônoma e independente** (e não “sindicato doutrinador”) tem condições de libertá-los de uma longa e injusta pena (no mínimo 20 anos para se chegar à “sonhada” classe A da carreira) imposta que, lamentavelmente, se perpetua ao longo de décadas em virtude da má gestão pública patrocinada por prepostos de governos traduzida por **dramática desvalorização profissional e aviltante injustiça salarial**.

A Afisa-PR, que é aliada incondicional dos fiscais agropecuários de campo e boa-fé, para ter pleno sucesso na reversão desse adverso estado de coisas, precisa contar com o apoio da maioria dos fiscais agropecuários de campo de boa-fé.

Por fim, alertamos: caso o aumento dos subsídios prometido por prepostos de governos não se materializar no contracheque, os calotes salariais contra as RGAs de 2017 a 2019 imporão extremas dificuldades em prejuízo de centenas de fiscais agropecuários de campo de boa-fé.